

Agílio deixa PF para ser candidato

*Seu sucessor como
diretor-geral será
Itanor Carneiro, de
São Paulo*

EDSON LUIZ
e FAUSTO MACEDO

O delegado Agílio Monteiro Filho deixou ontem o cargo de diretor-geral da Polícia Federal e será substituído pelo atual diretor da Polícia Judiciária da instituição, Itanor Neves Carneiro, de 53 anos. Agílio pediu aposentadoria e deverá ser candidato pelo PSDB de Minas a deputado federal.

Ex-investigador da Polícia Civil paulista, Itanor é o quarto diretor-geral da PF nos dois mandatos de Fernando Henrique Cardoso. Superintendente da PF em São Paulo até dezembro, ele não tem filiação partidária e ficou conhecido há três anos por ter dado voz de prisão ao ex-presidente do Banco Central, Francisco Lopes, na CPI no Senado sobre irregularidades no sistema financeiro.

No comando da PF, Itanor disse que vai prosseguir com as investigações sobre fraudes na extinta Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (Sudam). "O objetivo é incrementar o combate ao crime organizado, mas as investigações da Sudam vão continuar."

Em seus últimos dias no car-

go, Agílio enfrentou cerrado confronto com Roseana Sarney (PFL) pelo fato de a PF ter entrado na Lunus Participações, empresa da governadora e de seu marido, Jorge Murad.

A aproximação de Agílio com os tucanos começou na época em que chefiou a PF em Minas, durante o governo Eduardo Azeredo (1995-1998). "Fiquei satisfeito quando soube que o Agílio filiou-se ao PSDB porque é um técnico que desempenha muito bem a sua função", disse o deputado federal Rafael Guerra, 1.º vice-presidente do PSDB mineiro e ex-secretário de Saúde de Azeredo.

Prejuízo – "O Agílio é o grande culpado por colocar uma operação absolutamente legal sob suspeita", acusou Francisco Carlos Garisto, presidente da Federação Nacional dos Policiais Federais, referindo-se às investigações sobre a empresa de Roseana. "Além de causar grande prejuízo à instituição, Agílio vazou segredo de Justiça ao informar o presidente Fernando Henrique sobre as buscas na Lunus." Para Garisto, "ser filiado a um partido não é crime, mas a PF não pode ser polícia eleitoral a serviço do governo".

"O Agílio é profissional competente", afirma o deputado federal Carlos Mosconi, ex-presidente tucano de Minas e ex-secretário de Assuntos Municipais na gestão Azeredo. "Fizemos trabalhos em conjunto, para o partido ele é bom nome."

Agílio foi indicado para diretor da PF em junho de 1999, em meio a uma crise, quando o Ministério da Justiça e o gabinete de Segurança Institucional da Presidência disputavam o cargo. Foi criticado por não ter força para enfrentar a equipe econômica do governo, o que quase paralisou ações policiais por falta de verba.

**EMBATE COM
ROSEANA
MARCOU
ÚLTIMOS DIAS**

Inauguração – Nas últimas semanas, segundo

o presidente da Federação dos Policiais Federais, Agílio entrou em ritmo de campanha ao lado de Aloysio Nunes Ferreira, que deixou o cargo de ministro da Justiça. Quinta-feira, os dois fizeram festa para inaugurar a nova sede da superintendência da PF em São Paulo, construção de R\$ 58 milhões. "É um ato eleitoral", denunciou Garisto. As portas da PF serão abertas ao público apenas em seis meses – o prédio não dispõe de estrutura para abrigar as delegacias.